

R E V I S T A

COOPAVEL

MAIO DE 2021 EDIÇÃO 448

COOPAVEL ADOTA PROJETO DE MANUTENÇÃO QUE REDUZ CUSTOS E IMPREVISTOS

PARCERIA OFERECE CICLO DE CURSOS ONLINE PARA O SETOR DA AVICULTURA

MILHO SAFRINHA É A NOVIDADE DA EDIÇÃO DE INVERNO DO SHOW RURAL

COOPAVEL



Uma chance para RECOMEÇAR

Uma cooperativa promove transformações sociais e econômicas profundas nas suas comunidades. E na vida de estrangeiros, que deixaram suas casas e famílias em busca de dias melhores, elas são uma chance de recomeço. A Coopavel tem sete mil funcionários, desses quase 1,6 mil são migrantes em projetos de reconstrução pessoal e profissional

VENÇA A BATALHA CONTRA O AZEVÉM ANTES MESMO DELA COMEÇAR. CHEGOU YAMATO.

Herbicida pré-emergente da IHARA que não dá chance para a matocompetição.



Melhor controle contra o azevém e outras daninhas.



Lavoura no limpo por mais tempo e maior produtividade.



Seletivo e longo residual.



AXEEV Technology

impulsa

USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

AS DANINHAS VÃO SE RENDER! VEJA MAIS SOBRE A EFICIÊNCIA DE YAMATO E PROTEJA SUA PLANTAÇÃO DE TRIGO



YAMATO E AXEEV TECHNOLOGY SÃO MARCAS REGISTRADAS PELA KUMIAI.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



EFICIÊNCIA NO PLANTIO



RESULTADOS COMPROVADOS



ECONOMIA DE PONTA A PONTA



TECNOLOGIA EXCLUSIVA

Plante com tecnologia colha resultados



- Fornece **Ca** solúvel
- Alta pureza química
- Calcário de reação imediata
- Corrige o pH da linha de plantio
- Aumenta a eficiência do fertilizante
- Aplicação localizada, menor custo por hectare
- Melhora a atividade micro biológica da rizosfera
- Complementa a nutrição em áreas de alta produtividade



cysy.com.br • (48) 3431-5455

EXPEDIENTE**REVISTA COOPAVEL**

Informativo mensal da Coopavel em circulação desde Novembro de 1976. É permitida a reprodução parcial das matérias desde que citada a fonte

DIRETORIA EXECUTIVA

Dilvo Grolli
Diretor-presidente
Jeomar Trivilin
Diretor vice-presidente

JORNALISTA

Jean Paterno

PROJETO GRÁFICO

Fosbury&Brothers

IMPRESSÃO

Gráfica Imperial. Tiragem de 4.000 exemplares nesta edição

ANÚNCIOS

(45) 3220-5010

ENDEREÇO

BR 277 Km 591, Caixa Postal 500
85.803-490, Cascavel, Paraná
(45) 3220-5000

SITES

www.coopavel.com.br
www.showrural.com.br

E-MAILS

coopavel@coopavel.com.br
imprensa@coopavel.com.br

FILIAIS

Boa Vista da Aparecida, Bom Sucesso, Braganey, Campo Bonito, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Centenário, Céu Azul, Corbélia, Espigão Alto do Iguaçu, Espigão Azul, Iguatu, Juvinoópolis, Lindoeste, Nova União, Pato Branco, Penha, Ouro Verde, Quedas do Iguaçu, Realeza, Rio da Paz, Santa Izabel do Oeste, Santa Tereza do Oeste, Santo Izidoro, São João do Oeste, São Sebastião, Sede Alvorada, Três Barras do Paraná, Vera Cruz do Oeste, Vitorino.

COLABORAM NESTA EDIÇÃO

Abraão Barbosa Gonçalves

DESTAQUES**UNICOOP/SESCOOP** PG. 08

Projeto de manutenção preventiva reduz custos e diminui imprevistos

**AVES/SUÍNOS** PG. 12

Extensionista da Coopavel é eleito o melhor em assistência técnica do Brasil

**COOPERATIVISMO** PG. 14

Trabalho, dignidade e uma chance para recomeçar

**PRODUTOR DESTAQUE** PG. 30

Uma importante alternativa de renda

**CARNES** PG. 32

Paraná está otimista com chance de expansão de mercado com Japão

O PREÇO DOS GRÃOS E O MERCADO DAS CARNES

Os preços dos grãos de soja e milho de 30 de abril de 2020 a 30 de abril de 2021 tiveram aumento de 82% para a soja e 165% para o milho. Com isso, o preço da ração para aves, suínos, gado de leite e confinamento aumentou 70% no mesmo período. Na outra ponta da cadeia, as carnes de frango, suíno e leite tiveram aumento de custo de 30% a 50%, enquanto os mercados desses produtos tiveram acréscimo somente de 20%, considerando a média do mercado brasileiro e do mercado internacional.

A situação é uma consequência da escassez de grãos no mercado internacional. Na Bolsa de Chicago em 12 meses, a valorização da soja foi de 70% e a do milho de 80%. E esses valores estão abaixo somente da maior média histórica que foi em agosto de 2012. A situação da produção de grãos é muito confortável e a situação da carne de frango, da carne de suíno, da bovinocultura de leite e do gado confinado é muito difícil.

É necessário e imprescindível o equilíbrio das cadeias dos grãos e das carnes e do leite. Isso não significa ab-

solutamente que os preços dos grãos terão que baixar, pois o mercado é a razão direta da oferta e da demanda e os preços são simplesmente o reflexo da situação de escassez dos grãos e a grande oferta de carnes e leite no mercado brasileiro e no mercado internacional.

Mesmo que as carnes e a produção de leite sejam relevantes para o Brasil na agregação de valores, a importância nunca será maior que a razão do mercado que é determinado pela oferta e demanda. Diante dessa situação, as integrações e frigoríficos das cooperativas e das outras empresas precisam ganhar mais eficiência e produtividade, começando pela produção e terminação de animais nas propriedades rurais, na logística e nos canais de vendas.

Precisa-se de um ajuste compatível com a realidade do mercado. Com o mundo em crise pela pandemia e o consumo em baixa, a saída mais plausível e correta é o equilíbrio entre oferta e demanda. Caso contrário, o prejuízo nas carnes e no leite será crescente.

**DILVO GROLLI**

.....
Diretor-Presidente
da Coopavel



O SONHO DA VOCAÇÃO



PAPA FRANCISCO

Deus vê o coração e, em São José, reconheceu um coração de pai, capaz de dar e gerar vida no dia a dia. É isto mesmo que as vocações tendem a fazer: gerar e regenerar vidas todos os dias. O Senhor deseja moldar corações de pais, corações de mães: corações abertos, capazes de grandes ímpetos, generosos na doação, compassivos para consolar as angústias e firmes para fortalecer as esperanças.

Disso mesmo têm necessidade o sacerdócio e a vida consagrada, particularmente nos dias de hoje, nesses tempos marcados por fragilidades e

tribulações devidas também à pandemia que tem suscitado incertezas e medos sobre o futuro e o próprio sentido da vida. São José vem em nossa ajuda com a sua mansidão, como Santo ao pé da porta; simultaneamente pode, com o seu forte testemunho, guiar-nos no caminho.

A vida de São José sugere-nos três palavras-chave para a vocação de cada um. A primeira é sonho, a segunda serviço e a terceira, fidelidade. Todos sonham realizar-se na vida. E é justo nutrir aspirações grandes, expectativas altas, que objetivos efêmeros

como o sucesso, a riqueza e a diversão não conseguem satisfazer. Realmente, se pedíssemos às pessoas para traduzirem numa só palavra o sonho da sua vida, não seria difícil imaginar a resposta: «amor». É o amor que dá sentido à vida, porque revela o seu mistério. Pois só se tem a vida que se dá, só se possui de verdade a vida que se doa plenamente. A este propósito, muito nos tem a dizer São José, pois, através dos sonhos que Deus lhe inspirou, fez da sua existência um dom.

Os Evangelhos falam de quatro sonhos. Apesar de serem chamadas divinas, não eram fáceis de acolher. Depois de cada um dos sonhos, José teve de alterar os seus planos e entrar em jogo para executar os misteriosos projetos de Deus, sacrificando os próprios. Confiou plenamente. Podemos perguntar-nos: «Que era um sonho noturno, para o seguir com tanta confiança?» Por mais atenção que se lhe pudesse prestar na antiguidade, valia sempre muito pouco quando comparado com a realidade concreta da vida. Todavia, São José deixou-se guiar decididamente pelos sonhos. Por que? Porque o seu coração estava orientado para Deus, estava já predisposto para Ele. Para o seu vigilante «ouvido interior» era suficiente um pequeno sinal para reconhecer a voz divina. O mesmo se passa com a nossa vocação: Deus não gosta de Se revelar de forma espetacular, forçando a nossa liberdade. Transmite-nos os seus projetos com mansidão; não nos ofusca com visões esplendorosas, mas dirige-Se delicadamente à nossa interioridade, entrando no nosso íntimo e falando-nos através dos nossos

pensamentos e sentimentos. E assim nos propõe, como fez com São José, metas elevadas e surpreendentes.

Na realidade, os sonhos introduziram José em aventuras que nunca teria imaginado. O primeiro perturbou o seu noivado, mas tornou-o pai do Messias; o segundo fê-lo fugir para o Egito, mas salvou a vida da sua família. Depois do terceiro, que ordenava o regresso à pátria, vem o quarto que o levou a mudar os planos, fazendo-o seguir para Nazaré, onde precisamente Jesus havia de começar o anúncio do Reino de Deus. Por conseguinte, em todos esses transtornos, revelou-se vitoriosa a coragem de seguir a vontade de Deus. Assim acontece na vocação: a chamada divina impele sempre a sair, a dar-se, a ir mais além. Não há fé sem risco. Só abandonando-se confiadamente à graça, deixando de lado os próprios programas e comodidades, é que se diz verdadeiramente «sim» a Deus. E cada «sim» produz fruto, porque adere a um desígnio maior, do qual entrevemos apenas alguns detalhes, mas que o Artista divino conhece e desenvolve para fazer de cada vida uma obra-prima. Nesse sentido, São José constitui um ícone exemplar do acolhimento dos projetos de Deus. Trata-se, porém, de um acolhimento ativo, nunca de abdicção nem capitulação; ele «não é um homem resignado passivamente. O seu protagonismo é corajoso e forte». Que ele ajude a todos, sobretudo aos jovens em discernimento, a realizar os sonhos que Deus tem para cada um; inspire a corajosa intrepidez de dizer «sim» ao Senhor, que sempre surpreende e nunca desilude!

PROJETO DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA REDUZ CUSTOS E DIMINUI IMPREVISTOS



Um projeto de manutenção preventiva de máquinas e equipamentos e de aperfeiçoamento técnico de operadores apresenta bons resultados na Coopavel. O principal deles é a redução, nas unidades nas quais ele já ocorre, de 50% de custos na comparação do que foi destinado a reparos em geral nos quatro primeiros meses de 2020 em comparação com igual período de 2021.

Ao mesmo tempo em que a prevenção gera economia, essa lógica de

trabalho mantém os equipamentos em dia e diminui problemas e imprevistos, informa o supervisor Operacional Regional da Coopavel, que responde por Corbélia e outras sete filiais, Carlos Aparecido Faria. “Estamos com esse projeto há um ano e meio na cooperativa e, diante do que estamos alcançando, posso afirmar que ele é um grande sucesso”.

O treinamento mais recente foi na área de soldagem, que integra um projeto maior de manutenção autô-



O curso de soldagem tem duração de 24 horas. Dezesesseis são práticas e oito teóricas

noma com três módulos – soldagem e mecânicas 1 e 2. São 24 horas de capacitação, 16 delas práticas e 8 teóricas. Cada turma é formada por 16 pessoas. A capacitação ocorre em parceria da Unicoop (Universidade Coopavel) com o SESCOOP, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. Três turmas já frequentaram o curso, segundo Carlos, sempre observando também os mais rigorosos cuidados sanitários.

APRENDIZAGEM

O método, totalmente adaptado para as necessidades das unidades receptoras de grãos, foi desenvolvido por Carlos Faria em parceria com Ademiro Rocha, que por dez anos atuou no Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e atualmente um dos professores do curso de Engenharia Mecânica da Univel. “Com as informações e os novos conhecimentos assimilados, os operadores têm um salto de qualidade na execução de manutenções, dando mais autonomia à Coopavel nesses serviços”, conforme Carlos.

Outra das consequências do aperfeiçoamento dessa mão de obra é econo-

mizar com a contratação de terceiros, que ocorre ultimamente, nas unidades alcançadas pelo projeto, quando o serviço é considerado muito complexo ou que exija ferramentas que a cooperativa ainda não tem. Mas para que a manutenção preventiva entrasse em vigência, um cuidadoso processo de estruturação das unidades foi realizado. Assim, os conteúdos são repassados em ambientes e estrutura da Coopavel, conforme o supervisor operacional regional.

SEGURANÇA

Um dos cuidados observados no início de cada módulo é com a segurança e as normas técnicas recomendadas. “O trabalho com solda exige cuidados e a adoção de procedimentos específicos antes da execução de cada atividade. Felizmente, os conteúdos têm sido bem assimilados”, afirma Carlos, que se diz impressionado com o envolvimento e a atenção dispensada pelos funcionários durante os treinamentos. Esse é um processo intenso de profissionalização que valoriza o colaborador e traz ótimos resultados ao negócio.

Dom Mauro por 13 anos, até a mais recente das edições presenciais, em fevereiro de 2020, celebrou a missa de abertura do Show Rural

FOTOS
Myckael Allan



Dom Mauro e Dom Lúcio juntos em uma das celebrações que abençoaram a mostra de tecnologia

GRATIDÃO ÀS LIÇÕES E AO LEGADO DE DOM MAURO

DURANTE ANOS, ARCEBISPO, QUE MORREU EM MARÇO, CELEBROU MISSAS DE ABERTURA DO SHOW RURAL COOPAVEL

Lento e constante, o tempo segue o seu curso. Implacável, ele fragiliza lembranças, mas não se opõe ao legado e à obra dos grandes homens. A história assegura lugar de honra aos corajosos, aos verdadeiros e aos que ousam romper limites em nome de um ideal ou de um bem maior. Assim era Dom Mauro Aparecido dos Santos, homem sábio, autêntico e de convicções. Um pastor atento, sereno e amoroso, que tinha grande respeito pelo produtor rural e pelo campo e carinho especial pelo Show Rural Coopavel, evento que durante 13 anos abençoou.

Natural de Fartura, interior de São Paulo, Dom Mauro nasceu em 9 de novembro de 1954. Tinha oito irmãos.

Em 1957, a família se estabeleceu em Jacarezinho, no Norte do Paraná. Ele viveu na casa dos pais até os 26 anos, quando decidiu atender à sua vocação e entrar para o seminário. A ordenação aconteceu em 13 de maio de 1984 e seis anos depois ele foi transferido para Bandeirantes. Dom Mauro retornou a Jacarezinho e em 14 de agosto de 1998 foi ordenado bispo pelo Papa João Paulo II.

Na nova função, ele atuaria por quase dez anos em Campo Mourão. Ascendeu então a arcebispo, em outubro de 2007, pelas mãos do Papa Bento XVI, e acabou designado para atender a Arquidiocese Metropolitana de Cascavel. Dom Mauro tinha apenas 53 anos quando chegou à cidade onde fa-

ria amigos, conquistaria o respeito e a admiração dos fiéis e onde demonstraria a clareza de suas opiniões. Uma delas era de que a igreja precisava estar ainda mais próxima do seu rebanho, e assim ele fez ao determinar a abertura de inúmeras novas paróquias.

Durante sua permanência à frente da arquidiocese, Dom Mauro revelaria outras habilidades, como a de um administrador exímio na condução da Cúria. Ele tinha como aliados o planejamento, a organização e a lealdade de uma equipe dedicada. Dom Mauro fazia das homilias nas missas que celebrava o grande momento para passar mensagens que considerava importantes para ajudar a fortalecer a fé das pessoas e os pilares da Igreja de São Pedro.

SHOW RURAL

O Show Rural é o único evento técnico do agronegócio no Brasil que tem um ato religioso como ponto de partida de suas atrações. As primeiras missas

no parque onde a mostra ocorre foram celebradas por Dom Lúcio Ignácio Baumgaertner, hoje arcebispo emérito de Cascavel. Dom Lúcio e Dom Mauro chegaram a participar juntos, ao lado de outros padres, de algumas delas.

Dom Mauro, a convite da Coopavel, seguiu com a tradição até a edição de número 32, em fevereiro de 2020 (em 2021, devido às restrições sanitárias, o evento ocorreu apenas em versão digital). Nos sermões a céu aberto, costumava falar da relevância do trabalho no campo, do papel indispensável dos agricultores na produção de alimentos e da função social e econômica do cooperativismo, outra das correntes que ele respeitava e defendia.

O Show Rural Coopavel era considerado por Dom Mauro como um destacado centro disseminador de saberes e inovações. Um ambiente dedicado ao trabalho, ao talento, ao esforço e ao resultado compartilhado com a comunidade. O arcebispo tinha laços estreitos com a Coopavel e em dezembro celebrou a missa

em lembrança aos 50 anos de fundação da cooperativa.

“Dom Mauro era um grande pastor, um religioso que cultivava especial apreço pela Coopavel, pelo Show Rural e por seus cooperados e funcionários. Permanecerão o legado, os gestos e as sementes que ele tão dedicadamente plantou. Somos imensamente gratos por tudo o que ele fez pela igreja, pelos fiéis e pela nossa comunidade e cooperativa”, diz o presidente Dilvo Grolli, que alimentava uma respeitosa relação de amizade com o arcebispo.

ADEUS

Dom Mauro faleceu no último dia 11 de março, aos 66 anos. A Coopavel Cooperativa Agroindustrial respeitosamente emitiu nota de pesar naquele mesmo dia e na edição de março da Revista Show Rural fez menção ao religioso, que permanecerá vivo na história da cooperativa e do evento pelo qual ele manifestava tanto carinho.

EXTENSIONISTA DA COOPAVEL É ELEITO O MELHOR EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO BRASIL



O extensionista Marcelo Felipe, vencedor na categoria de Assistência Técnica

O extensionista Marcelo Antonio Felipe, da área de Fomento de Suínos da Coopavel, acaba de ser eleito o melhor na categoria de Assistência Técnica do Quem é Quem/Maiores e Melhores Cooperativas Brasileiras de Aves e Suínos. O prêmio é há cinco anos organizado pelo Grupo Gessulli, que há mais de um século atua com cobertura jornalística especializada do agronegócio brasileiro. O anúncio dos vencedores em 11 categorias foi feito em cerimônia online que abriu a versão digital

da AveSui América Latina, um dos maiores eventos mundiais dos setores de aves, suínos e peixes.

Marcelo atua com suinocultura há 20 anos e há cinco é extensionista na fase de terminação. “Atender aos produtores é uma grande responsabilidade porque nossa missão é orientar para que alcancem sempre o melhor resultado”, segundo Marcelo. Uma das funções do técnico de campo é orientar sobre questões ligadas à sanidade, ambiência e assuntos com foco ambiental. “Se

não houver união, dedicação e força de vontade de todos os atores da cadeia então não se consolida o cooperativismo”, afirmou o técnico no vídeo que acompanhou a inscrição oficial ao prêmio. Marcelo revelou estar feliz em participar de um movimento com a nobre missão de ajudar a alimentar o mundo.

SEIS CATEGORIAS

Além da categoria de Assistência Técnica, a Coopavel Cooperativa Agroindustrial esteve entre as finalistas em outras cinco – Responsabilidade Ambiental e Bem-Estar Animal, Sustentabilidade, Melhor Cooperado/Aves, Varejo e Melhor Cooperada. O concurso tem no total 11 categorias – as outras são: Desempenho Econômico-Financeiro, Responsabilidade Social, Desenvolvimento Sustentável, Gestão Operacional, Melhor Cooperado, Inovação e Biomassa e Bioenergia. Uma consultoria especializada em agronegócio é quem faz a avaliação e a definição dos vencedores por meio de apurações técnicas criteriosas, segundo os organizadores.

O presidente Dilvo Grolli lembrou que há anos a cooperativa acompanha a atuação da Gessulli e que ela participa de suas premiações. “É um grupo comprometido com o País e que contribui com o agronegócio brasileiro”, destacou. O gerente de Fomento de Suínos da Coopavel, Genésio Garbin, citou que o cooperativismo é um dos setores produtivos que deram

certo no Brasil, responsável por representar, além do econômico, o poder social, e por promover a sustentabilidade, a inovação e a prática de boas ideias.

AUTORIDADES

A abertura da cerimônia da AveSui América Latina contou com a presença da ministra da Agricultura e Pecuária, Tereza Cristina, que falou de seu carinho pelo setor cooperativo e pela cadeia de carnes. “O Quem é Quem é uma competição saudável, um prêmio que todos esperam com ansiedade”. Ela ressaltou a importância do setor cooperativista, que, conforme Tereza Cristina, traz prosperidade, emprego e renda para o Brasil e leva o nome do País para mundo. “Esse é um modelo que orgulha o Brasil e os brasileiros”, disse a ministra.

A diretora da Gessulli, Andrea Gessulli, lembrou que o grupo tem 110 anos de trabalho e história e que superação sempre esteve no seu DNA. “Esse é um prêmio que mostra o cooperativismo como ele é e enaltece todos os elos de uma enorme e próspera cadeia”. Por sua vez, o presidente da Organização das Cooperativas do Brasil, Marcio Lopes de Freitas, afirmou estar feliz em participar de uma aliança tão estratégica. “Desejo prosperidade ao modelo cooperativista, que é uma das mais claras e bem-sucedidas demonstrações de ações para superar não apenas a pandemia sanitária, mas também as pandemias social, política e econômica”.

TRABALHO, DIGNIDADE E UMA CHANCE PARA RECOMEÇAR



A Coopavel, que comemorou 50 anos em dezembro, tem em seus quadros 1.559 estrangeiros

FOTOS E TEXTO
Jean Paterno

Uma das frases mais inspiradas do antigo ministro da Fazenda, Pedro Malan, dá a dimensão do desafio que é tentar entender o Brasil, um país marcado por paradoxos. De tão convencido dessa singularidade endêmica, Malan cravou: “No Brasil, até o passado é improvável”. Mas há dentro desse emaranhado todo um setor que comprova o verdadeiro potencial do País e de seus cidadãos. O agronegócio é responsável por 27% do PIB (Produto Interno Bruto) e por pelo menos 37% dos empregos.

Se por um lado educação, pesquisa e produção científica amargam posições pouco confortáveis nos rankings mais conceituados do mundo, por outro o agronegócio é

visto e reconhecido como sinônimo de performance elevada. O sucesso da cadeia do agro nacional se deve à eficiência e à especialização de muitos atores, além das condições de clima e solo. Um desses segmentos promove mudanças substanciais onde se estabelece, alimentando um círculo virtuoso que faz enorme diferença na realidade econômica e social da comunidade.

O cooperativismo é uma unanimidade. Do interior verdejante do Rio Grande do Sul ao semiárido nordestino, ele imprime marcas indelévels na face dos municípios e de seus habitantes. Com R\$ 115,7 bilhões faturados no ano passado, o movimento cooperativista paranaense é uma máquina geradora

de prosperidade. Sozinho, o Estado responde por cerca de 25% de tudo o que o cooperativismo movimenta anualmente no País. “Reconhecida essa é uma força pulsante e transformadora”, diz o presidente da Coopavel Cooperativa Agroindustrial Dilvo Grolli.

As primeiras cooperativas agropecuárias foram criadas há cerca de 60 anos no Oeste do Paraná, onde estão algumas das maiores do Estado e do País (Coopavel, C. Vale, Lar, Copacol, Frimesa, Copagril e Primato). Juntas elas têm 65 mil cooperados, geram 47 mil empregos e faturam mais de R\$ 40 bilhões por ano. Elas fizeram brotar cidades do zero que compartilham alguns dos melhores índices de qualidade de vida e de renda per capita entre os 299 municípios paranaenses.

Os pilares do cooperativismo jamais estiveram tão fortes e tão conectados com o presente e com o futuro de suas comunidades. Se para os brasileiros as cooperativas significam a garantia de emprego com carteira assinada e uma vida digna, para estrangeiros, em sua grande maioria provenientes de países instáveis social, política e economicamente, elas são uma espécie de segunda chance. Para milhares de migrantes, as cooperativas são a possibilidade de recomeçar a escrever histórias que na maioria das vezes são de sofrimento, desilusão e também de esperança.

A Coopavel tem 7 mil colaboradores registrados. Desses, 1.559 mil são estrangeiros de 13 naciona-

lidades. “Aqui, vocês têm tudo em abundância, são generosos, simples, bondosos e acolhedores. O país é imenso, conta com inúmeras riquezas e uma das maiores reservas de água doce da Terra. Vocês têm tudo para prosperar e estar entre os grandes do mundo”, ressalta o haitiano Hudson José, 36, que há sete anos trabalha na Coopavel.

RESILIÊNCIA E CORAGEM PARA ABRIR A PORTA CERTA

São 15h de um dia de verão do ano de 1999 e o sol nas Antilhas é de rachar. O calor escaldante não tira o ânimo de um grupo de meninos que se engalfinham na sombra de uma velha bola de futebol. Stanley, 7 anos, exibe sua energia em um campo esculpido por pés minúsculos nos arredores de Porto Príncipe. O calção é o único acessório que protege o corpo do garoto que jamais sonhou calçar uma Le Coq Sportif, a chuteira preferida dos infantes franceses.

Enquanto corre, defende, chuta e divide, Stanley se desconecta da realidade, a mesma que atormenta dez entre dez jovencinhos haitianos. Quando não está com os amigos empoeirado até o pescoço no campo de terra, o menino estuda, ajuda nos afazeres da casa e pensa no futuro e no que ele trará. Conseguirá ser um proeminente corretor de imóveis? Um bem-sucedido gerente de supermercado ou um talento da informática? Stanley integra o sen-

so-comum, o retrato de um país caribenho pobre e com recursos pífios.

O que a geração de Stanley e dos seus colegas de pelada não imaginava é que a situação poderia ficar incrivelmente mais dramática. Um terremoto de magnitude 7 na Escala Richter chacoalhou freneticamente a pequena ilha em janeiro de 2010. O saldo foi trágico: 300 mil mortos e mais de 300 mil feridos. Sem dinheiro, governo e cidadãos não conseguem até hoje imprimir um ritmo sério e consistente à reconstrução do país, que segue exibindo as fraturas e feridas daquele fenômeno implacável.

O quinto mais grave tremor da história da humanidade deixou sequelas agudas na comunidade haitiana, que para piorar convive sob as regras de um regime ditatorial. Apenas 10% dos moradores conseguem ir à escola e mais de 80% são pobres no Haiti, condição que estimula milhares de jovens a buscar em outros lugares a realização dos sonhos que no seu país são metas impossíveis. Essa inquietação encorajou Stanley Luciem, hoje com 28 anos, a deixar a família e o emprego na área de informática em troca de uma perspectiva mais animadora.

ADAPTAÇÃO

Quem já viveu a experiência sabe que não é fácil ficar longe do aconchego da família, dormir em uma cama que não é a sua e não contar com um gesto de afeto ou uma palavra de carinho quando as coisas não vão bem. A adaptação é um processo

complicado e Stanley sentiu o tamanho do problema na pele. Antes de chegar ao Brasil ele teve passagens por Cuba, República Dominicana e Equador. “O jeitão desses países, seu estilo de vida e a relação com os nativos não me agradou. Por isso, decidi arriscar um pouco mais”.

Cuiabá foi a primeira cidade escolhida para a odisseia verde-amarela. Foram seis meses de estadia, desempenho muito melhor que os anteriores. Por recomendação de um tio, Stanley acabou se aventurando no interior do Paraná. Mudou-se para Cascavel e logo começou a trabalhar em um emprego com carteira assinada na Coopavel. De amarrador de cargas a monitor, uma espécie de líder de seu setor, Stanley precisou percorrer um trajeto intenso. “Os desafios foram inúmeros, mas percebi que nessa empresa quem é dedicado e trabalha forte pode almejar posições melhores. Eu sou a prova disso”.

Com sete anos de empresa, o haitiano diz se sentir em casa e realizado. “O Brasil se tornou a grande chance que eu buscava e a Coopavel é o ambiente que permite que eu realize projetos e sonhos”, afirma Stanley, que se diz já adaptado ao estilo de vida da região. O jeito alegre, simples e acolhedor dos brasileiros tornou a experiência mais fácil e a possibilidade de ser o que quiser foi a condição que Stanley procurava para recomeçar. Mesmo com uma jornada puxada, ele encontra tempo para aprimorar conhecimentos. Ele já frequentou cursos de informática e de eletricista predial e industrial



que a cooperativa oferta, gratuitamente, em parceria com o Sescop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo).

ESPERANÇA

Ao formatar a bússola do seu destino, Stanley abriu portas para possibilidades que ele jamais imaginou que teria. “No Brasil, consigo entender com mais propriedade o que significa a essência da palavra esperança. É ela que passou a pavimentar um caminho de realizações, de pequenas conquistas e de aprendizados. Aqui, na Coopavel, e na história em construção desde que cheguei a este país entendo esperança como algo bom e que coragem e força de vontade são os alicerces de todos que querem e merecem vencer”.

PASSAPORTE PARA UMA VIDA MELHOR

O haitiano Hudson Jean, 36, levava uma vida de classe média no Haiti de antes do terremoto. Ele era recepcionista de uma companhia telefônica e ganhava o suficiente para bancar pequenos luxos, mas nada comparado ao Brasil onde já conseguiu comprar o seu primeiro carro e agora economiza para dar entrada na casa própria. “Por melhores que as coisas pudessem ser por lá, seria quase impossível pensar em acumular bens como esses”.

A crise de falta de emprego e humanitária que se abateu sobre o país fez com que Hudson comprasse passagem só de ida para o Brasil. Ele foi convencido a tentar a sorte pelo irmão e diz que não tem



Hudson está há sete anos na Coopavel e diz que já se sente em casa no Brasil

um pingo de arrependimento em ter aceitado o desafio. Casado com uma brasileira e pai de um filho de seis anos, o haitiano incorporou o português ao leque de línguas que domina – francês, espanhol e inglês. Hudson está há sete anos na Coopavel e se diz feliz com a vida nova.

“Aqui é uma terra de oportunidades e quero aproveitar o máximo. Sinto-me em casa”, afirma Hudson, acrescentado que os brasileiros contam com uma pátria que até pode ter problemas, mas que reúne condições excepcionais e difíceis de encontrar em outros lugares. “Vocês têm comida em abundância, são generosos, simples, bondosos e acolhedores. O país é imenso e tem inúmeras riquezas e uma das maiores reservas de água doce da Terra. Vocês têm tudo para prosperar e estar

entre os grandes do mundo”, ressalta o haitiano.

QUANDO DESISTIR NÃO É UMA OPÇÃO

Recomeçar aos 45 anos, depois de uma carreira profissional bem-sucedida e de uma trajetória escolar primorosa foi a escolha inevitável que Delis Adriana Rojas Rendon precisou fazer. “Era isso ou seguir sem perspectiva nenhuma e assistir impotente o desmoronamento do meu país”, conta Delis, que há três anos está no Brasil e há dois é colaboradora do frigorífico de aves da Coopavel.

Professora que atuava há 15 anos em duas escolas na cidade de Upata, no estado de Bolívar, a venezuelana conta que o seu e o padrão de vida da grande maioria dos moradores caiu assustadora-



Delis, a professora que é a personificação da persistência

mente em pouco tempo. O salário da classe média evaporou e nos últimos anos a remuneração da educadora era equivalente a apenas dois dólares mensais, insuficiente para atender até mesmo as necessidades mais básicas. Decidir deixar a sua pátria em troca de uma possibilidade não é algo simples de fazer, segundo Delis, que acabou convencida pelos irresistíveis argumentos do filho a migrar para o Brasil.

Por sete meses, a professora morou em um abrigo improvisado em Boa Vista, no estado de Roraima. “Éramos muitos e todos estavam à procura de uma oportunidade”. A grande chance que Delis procurava veio com as palavras de um brasileiro que anunciava

trabalho com salário digno a estrangeiros, em cooperativas do interior do Paraná. Ela não sabia praticamente nada sobre esse novo destino, mas decidiu, mais uma vez, arriscar. “Quando não se tem nada, o pouco parece muito”, afirma a venezuelana.

Depois de horas abordo de um avião da Força Aérea, Delis e outros dissidentes desembarcaram na terra nova. O clima, a acolhida calorosa e o estilo moderno das cidades foram uma surpresa agradável e inesperada. “Fiquei estusiasmada. Cascavel é uma cidade linda e fraterna. Percebi de cara que as possibilidades de um recomeço de sucesso estavam a meu favor”. Não demorou para que a professora conseguisse na Coopavel a tão so-

nhada ocupação com salário justo. O percurso, no entanto, exigiu novos sacrifícios.

Acostumada à companhia dos livros e das salas abarrotadas de alunos, Delis precisou aprender um novo ofício do zero e em tempo recorde. Ela ignorava a lida dos aviários e das linhas de corte, mas teve que se conectar rápido à sua nova realidade. “Sempre fui muito resiliente e concentrada e essas virtudes ajudaram no processo de adaptação”. A facilidade da colaboradora em aprender não passou despercebida e a venezuelana gal-

ga uma carreira promissora devido ao seu bom desempenho por diferentes funções no frigorífico da cooperativa.

Delis é a personificação da persistência. É um bom exemplo de como a vida pode seguir por caminhos sinuosos e inesperados. Vestida de coragem e otimismo, a professora se reinventa e se diz grata: “Sinto-me acolhida e respeitada pela Coopavel e pelos brasileiros”. Chegando aos 48 anos, a mãe do Rafael, de 23, vê no horizonte brasileiro um colorido que a enche de esperança e alegria.

O COOPERATIVISMO NO OESTE

Região abriga sete das maiores cooperativas brasileiras. Juntas, apresentam números que mostram a força e o vigor do setor - referência, exercício de 2020:

Faturamento

R\$ 40 bilhões

Cooperados

65 mil

Empregos gerados

47 mil

As sete cooperativas:

Coopavel, C. Vale, Copacol, Lar, Copagrill, Frimesa e Primato.

Coopavel acaba de chegar a uma marca histórica:

7 mil
Funcionários

pronutiva
Proteção + Biossoluções
TRATAMENTO DE SEMENTES

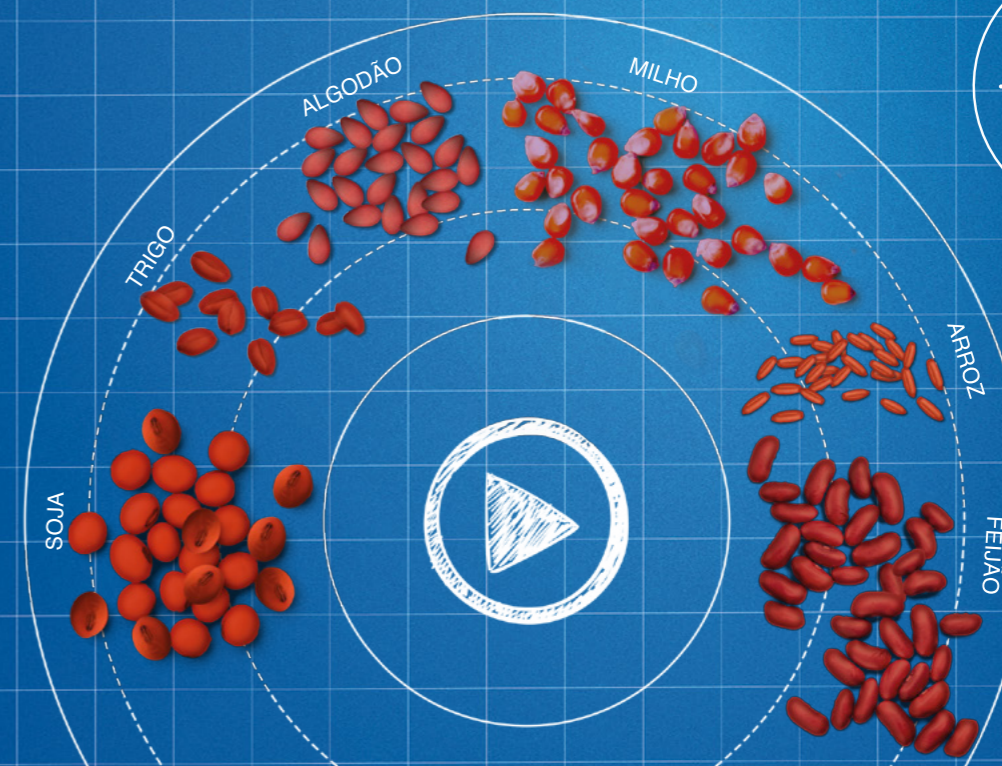
FISIOATIVADOR
Biozyme
FUNGICIDA
Vitavax
THRIRAM 200 SC
START

Ative o modo PRO com a UPL
Saúde vegetal, proteção e resultado

Biozyme - Proporciona uma melhor germinação, emergência e enraizamento

Vitavax tem amplo espectro de controle, inclusive Mofo Branco

Start - Proteção eficiente contra pragas de solo



AMPLO ESPECTRO
24
DOENÇAS REGISTRADAS
DE CONTROLE

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

@uplbr /brasilupl upHtd.com/br



O DESAFIO QUE ABRE NOVAS PORTAS AO TALENTO DA MULHER



Mulheres vencem barreiras com coragem, determinação e excelência no que fazem

Uma experiência inédita repercutiu de forma positiva em Boa Vista da Aparecida, município de perfil agrícola a 70 quilômetros de Cascavel. Pela primeira vez, a unidade da Coopavel recrutou mulheres para executar tarefas historicamente desempenhadas por homens. E os resultados são considerados excepcionais. “Sempre percebi e reconheci o potencial e o talento das mulheres. Mas essas funções, na área de recepção de grãos, ocorrem em um ambiente particularmente desafiador. Como nunca tivemos presença feminina ali, não sabíamos ao certo como seria. Mas posso afirmar, categoricamente, que a experiência trouxe resultados surpreendentes”, diz o gerente da filial, Edson Steinheuser.

É comum durante o período de safra de verão que empresas do setor de recepção de grãos e cooperativas contratem colaboradores temporariamente. Com a expectativa de uma grande safra, que se confirmou, a filial de Boa Vista fez comunicados na imprensa para contratar homens. No entanto, apenas cinco apareceram. A explicação é simples, segundo Edson: devido à formação do lago artificial de Salto Caxias, que abastece a usina, 54 condomínios de casas de médio e alto padrão foram construídos e eles geram muitas oportunidades de emprego. Com o baixo número de candidatos, a Coopavel decidiu experimentar e recrutar mulheres. Inicialmente com três, para saber como elas se saíam, diz o gerente.

As tarefas ligadas à recepção de grãos acontecem em ambientes que exigem o uso permanente de equipamentos de proteção e máscara. O trabalho é pesado e constante. “São muitos caminhões para descarregar. Mas as mulheres foram tão bem que pedimos que convidassem outras, e então mais cinco apareceram”. Edson destaca que, apesar das marinas e condomínios de luxo, Boa Vista da Aparecida tem uma periferia ampla e muitas famílias com dificuldades. “Percebemos isso nessas mulheres. Elas agarraram a oportunidade com tudo o que podiam porque precisavam do dinheiro para alimentar os filhos e para ajudar parentes, alguns deles doentes”.

Edson se diz feliz em ter ajudado, porque esse é o início de um trabalho de inclusão que tem tudo para vingar. Com idades entre 23 e 35 anos, todas tinham experiências em trabalhos anteriores. Algumas, inclusive, em outras tarefas consideradas pesadas, como na construção civil. “A força de vontade, o empenho, o capricho e a capacidade de trabalho que elas demonstraram geraram um efeito interessante na equipe, principalmente fazendo com que os homens dessem o seu melhor para acompanhar o ritmo que as mulheres impuseram”, afirma o gerente.

RESPEITO

Em função da mudança que ocorreria, Edson fez reuniões com toda a equipe e pediu respeito mútuo e harmonia aos colaboradores. “Felizmente, todos entenderam a mensagem e não tivemos nenhum incidente. Pelo contrário, o clima foi de total cooperação e amistosidade”. Além de ritmo e dinâmica nova ao setor, as funcionárias temporárias deram cara nova ao ambiente

a partir de senso de determinação e organização, de limpeza e de não deixar tarefas inacabadas. Outra coisa percebida foi o jeito diferenciado como elas recepcionam os agricultores e as suas famílias, sempre com sorriso e palavras cordiais.

O MAIOR PRÊMIO

A experiência da filial de Boa Vista foi tão boa que Edson afirma ter revisto muitas coisas no quesito gestão de pessoas. “Eu convivo e trabalho com mulheres e sempre reconheci o potencial delas, mas estou entusiasmado com a capacidade de trabalho e com o empenho demonstrado em uma função que exige tanto”. Devido ao bom desempenho, quatro das oito mulheres foram efetivadas na unidade – com a abertura de novas vagas, as outras também poderão vir a ser contratadas. “A inclusão social é parecida com a extensão rural, porque redundava em coisas boas. É mais produção, qualidade e resultados, contribuindo para disseminar felicidade e realizações”.



Edson, gerente da filial da Coopavel em Boa Vista da Aparecida

A INCLUSÃO QUE VEM DA EXPERIÊNCIA

O caminhão de cor vermelha, a sirene inconfundível e a equipe impecavelmente disciplinada alimentavam o imaginário e os sonhos da pequena Jessica. “Quando eu crescer, quero ser bombeira”, ela dizia insistentemente à mãe. O ritual e a nobre missão de salvar vidas encantavam a menina de infância pobre e que cresceu em meio a inúmeras dificuldades.

Jessica virou mulher e o sonho ficou de lado. “Não deu, mas sigo fã dos que entregam o seu talento para tirar pessoas que sequer conhecem de situações de perigo”. Hoje com 30 anos, casada e mãe de um filho, Jessica Carolina Dutra mora na periferia de Boa Vista da Aparecida, município de pequeno porte e perfil agrícola a 70 quilômetros de Cascavel.

Durante quatro anos, ela trabalhou com carteira assinada em um frigorífico de aves da região. Mas precisou mudar para cuidar da mãe, que tem problemas crônicos de saúde. Em Boa Vista, Jessica costuma trabalhar como doméstica e o dinheiro que ganha ajuda a compor a renda da família. O marido atua na construção civil e nem sempre o dinheiro que consegue é suficiente para



Jessica espera nova chance de ser contratada com carteira assinada

manter todas as despesas e exigências da casa.

NA TORCIDA

A expectativa de Jessica de conseguir uma nova ocupação com salário fixo cresceu no início deste ano. Ela foi uma das selecionadas para trabalhar na recepção de grãos da filial da Coopavel, experiência inédita realizada pela cooperativa. “Gostei muito do desafio e aprendi rapidinho o que me pediram pra fazer. O dinheiro que ganhei ajudou e espero agora a chance de receber uma proposta concreta para ser efetivada”.

Jessica estudou apenas até a 7ª série e afirma não ter mais idade para escolher o que fazer. “O que aparecer eu faço. E garanto que tenho capacidade e força de vontade para crescer junto com a empresa”. Ela agradece a Coopavel pela oportunidade de ocupação a mulheres, criando um novo marco de inclusão no município. “Todas esperamos que essa atitude seja vista como a abertura prática de muitas outras possibilidades de trabalho a profissionais que têm muito a aprender e a desempenhar”.



Em sua passagem pelo FC Cascavel, Paulo atuou na equipe profissional em 27 jogos, marcando 10 gols

PAULO BAYA SE DESPEDE COMO 1ª TRANSAÇÃO INTERNACIONAL DO FC CASCAVEL

Paulo Henrique Silva Ribeiro, de 21 anos, natural de Bom Jesus do Tocantins, no Pará, partiu recentemente para o Japão, onde vestirá a camisa do Ventforet Kofu. A joia da base do Futebol Clube Cascavel já escreveu uma linda história com o manto da Serpente Aurinegra.

Em sua passagem pelo Cascavel, uma coisa não se pode negar: o garoto tem estrela! Baya chegou ao clube no início de 2019, para um teste, e logo foi aprovado para integrar o time Sub-20.

Com belas atuações e gols na base, Paulo chamou atenção da diretoria e comissão técnica. O talento do menino, o levou de promessa para titular do FC Cascavel em 2020.

“Fui muito feliz e tive momentos inesquecíveis que vou guardar

pro resto da vida. Foi com a camisa do FC Cascavel que consegui realizar meu sonho de criança, que era me tornar jogador de futebol. Sou muito grato pela diretoria do clube”, falou o atacante.

Em seu primeiro jogo como profissional, no dia 19 de janeiro de 2020, pela 1ª rodada do Campeonato Paranaense, em sua estreia, ele marcou seu primeiro gol da carreira. Anotado em um chute de fora da área contra o time do Coritiba, no Estádio Couto Pereira.

“Essa ida do Paulo Baya para o Japão é muito importante porque abre espaço e mostra que o trabalho realizado está sendo observado mundo afora. Esperamos ainda mais sucesso com o novo Centro de Treinamentos que está sendo preparado e será destinado



JOIA DA BASE FOI NEGOCIADA COM O VENTFORET KOFU, DE KOFU, CIDADE JAPONESA CAPITAL DA PROVÍNCIA DE YAMANASHI.

exclusivamente para a formação de novos atletas da base da Serpente Aurinegra”, disse o presidente do FC Cascavel, Valdinei Silva.

Em sua passagem pela Serpente Aurinegra, Paulo atuou na equipe profissional em 27 jogos, marcando 10 gols, a maioria com sua marca registrada: chutes de longa distância e bolas paradas. Tudo isso torna o menino de 21 anos o segundo maior artilheiro da história do FC Cascavel.

“Dois momentos vão ficar para sempre na minha memória: o meu primeiro gol como profissional e também o gol de falta contra a Cabofriense, que foi de longe, no último lance do jogo, valendo a classificação para o mata-mata do Campeonato Brasileiro da Série D”.



O deputado Coronel Lee enviou fotos da Revista Coopavel no ministério



UMA LEITURA RECOMENDADA PELO MAPA

Técnicos, diretores de alto escalão e visitantes têm a Revista Coopavel entre as opções de leitura no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Brasília. As imagens que ilustram essa matéria foram conseguidas e enviadas ao presidente da cooperativa, Dilvo Grolli, pelo deputado estadual Coronel Lee.

Em uma estante mantida em ponto estratégico do Ministério é possível encontrar várias das edições da Revista Coopavel, colocada ao lado de algumas das mais importantes e conceituadas publicações do agronegócio brasileiro e mundial. “A nossa revista é um meio de comunicação e de divulgação do agronegócio paranaense e serve de fonte de informação

também a autoridades em Brasília”, segundo Dilvo.

A exposição das revistas, de acordo com o presidente, também demonstra a importância que a Coopavel tem no cenário do cooperativismo e do agronegócio nacional. “Estamos muito felizes com esse reconhecimento do Ministério da Agricultura e sabemos que isso aumenta ainda mais a responsabilidade de preparar edições ainda melhores e com conteúdos relevantes”, complementa o atual editor, o jornalista Jean Paterno.

45 ANOS

A primeira publicação impressa da Coopavel é de 1976. Come-

çou como um jornal que, com os anos, evoluiu para revista. Atualmente, ela segue com sua versão impressa, mas também é encontrada nas plataformas digitais. As edições estão disponíveis para leitura online no endereço www.coopavel.com.br.

A publicação traz informações gerais sobre a cooperativa e também repercute temas importantes do agronegócio paranaense e brasileiro. Na edição do mês passado, de número 447, ela trouxe como tema principal de capa uma nova revolução que chega aos aviários de integrados da Coopavel. A matéria mostra as mudanças já percebidas com o início da era 4.0 nas granjas.



O gerente de Recursos Humanos da Coopavel, Aguel Waclawovsky

COOPAVEL ESPERA EFETIVAR 1,5 MIL NOVOS COLABORADORES EM 2021

A Coopavel experimenta um momento especial na sua trajetória de 50 anos de atividades. Apenas no primeiro trimestre de 2021, a cooperativa empregou 700 trabalhadores e pretende fechar o ano com o total de 1,5 mil novos colaboradores incorporados às mais diferentes funções. “É o maior número de oportunidades de emprego já ofertado pela Coopavel em um único ano”, ressalta o diretor presidente Dilvo Grolli.

As vagas são para contratação imediata e estão disponíveis em mais de 20 atividades profissionais diferentes. A maior parte delas é para as áreas operacionais dos frigoríficos, como auxiliar de corte, auxiliar de serviços gerais, auxiliar administrativo, operador de máquinas, motorista e encarregado.

Os salários ofertados para as novas vagas variam de acordo com a função. “A remuneração depende da ocupação almejada e da qualificação profissional apresentada”, informa o gerente de Recursos Humanos Aguel Waclawovsky. De acordo com ele, a Coopavel procura por colaboradores comprometidos

e que queiram crescer e se desenvolver junto com a empresa.

RECORDE

A Coopavel vem com viés de altas contratações nos últimos anos. Em 2019 e em 2020, a média de novos contratados foi superior a 500 pessoas por exercício. Conforme o presidente Dilvo Grolli, a contratação recorde de 2021 ocorre em função do bom momento do agronegócio e do projeto de ampliação e diversificação da cooperativa. A Coopavel investe nas áreas de avicultura, suinocultura e também na constituição de novas empresas.

Hoje, são 7 mil colaboradores atuando em 21 municípios do Oeste e Sudoeste onde a cooperativa conta com 32 filiais e outros empreendimentos. Todas as vagas em aberto estão informadas no site da Coopavel no endereço www.coopavel.com.br – link Trabalhe Conosco, no LinkedIn Coopavel e também site da Agência do Trabalhador no emprego-brasil.mte.gov.br.

COOPAVEL ACELERA PREPARATIVOS DO 2º SHOW RURAL EDIÇÃO DE INVERNO



Parcelas de culturas de inverno

As culturas de inverno voltam a ser a atração de um dos maiores eventos de disseminação de inovações para o campo do mundo. O plantio das parcelas demonstrativas de culturas como trigo, aveia, triticale e adubação verde já acontecem e alimentam a produção de novos capítulos técnicos que serão levados ao ar pelo Show Rural Edição de Inverno que ocorre pela segunda vez.

Os primeiros episódios já estão prontos e a previsão é que se-

jam colocados no ar, nos canais de Youtube, Facebook e site oficial do Show Rural, ainda no mês de maio. “Teremos um evento novamente digital, que levará a pessoas de todo o mundo, por meio de novos recursos de comunicação, conteúdos especialmente produzidos e com novidades das mais pertinentes e de forma didática aos produtores. Em qualquer lugar e hora será possível acessar aos programas e receber essas informações”, diz o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli.

NOVIDADE

A grande novidade desta segunda edição do evento são as parcelas destinadas ao milho safrinha, cultura que cresceu, avançou e hoje assume posição de destaque na produção de um grão dos mais valorizados, afirma Dilvo Grolli. “Vamos apresentar, em capítulos técnicos especialmente produzidos, o melhor em informações sobre o milho safrinha. As novas tecnologias, que não param de chegar e surpreender, estão aí para tornar o processo, do plantio à colheita, muito melhor e com resultados mais expressivos aos agricultores”, afirma o presidente da Coopavel.

Mesmo que neste ano divida atenções com o milho safrinha, o trigo continua com destaque no evento. “Grandes empresas de pesquisa e de desenvolvimento de sementes avançaram muito nos últimos anos e há variedades de trigo com excelentes produtividades, o que torna a cultura ainda mais especial para o Oeste do Paraná”, diz o coordenador geral Rogério Rizzardi. Rogério acredita que diante dos saltos que as inovações têm trazido à cultura que o trigo poderá apresentar produções cada vez maiores, levando inclusive o Brasil a autossuficiência. “Realmente, as condições para chegarmos a esse patamar são muito boas”, reforça Dilvo Grolli.

DIGITAL

A versão digital do Show Rural destinado a culturas indicadas para meses frios ocorrerá de maio a setembro, e os episódios poderão ser assistidos pelos seguintes endereços: youtube.com/showruralagro e www.showrural.com.br.

Capítulos com informações técnicas vão trazer o melhor sobre culturas de inverno



Uma das novidades são as áreas com o milho safrinha





Edson e Aneli: 20 anos dedicados à avicultura

UMA IMPORTANTE ALTERNATIVA DE RENDA

Há mais de 20 anos, Edson Luiz Koswoski se dedica a entender e a praticar cuidados recomendados para a obtenção dos melhores resultados possíveis na engorda de aves. Em março, Edson chegou ao topo de uma lista com os donos dos dez melhores desempenhos entre os integrados da Coopavel.

O agricultor mora com a família em uma propriedade de 38,7 hectares em Flor da Serra, comunidade do interior de Guaraniaçu, a 70 quilômetros de Cascavel. “Tenho 51 anos, nasci e vivo até hoje no mesmo lugar. E se depender de mim, vou seguir por aqui”, afirma Edson, que divide o tempo dedicado à avicultu-

ra aos cultivos de soja, milho e trigo.

As culturas tradicionais geram renda uma vez a cada seis meses, enquanto isso a avicultura injeta recursos na propriedade a cada 60 dias. “Por isso, tenho o confinamento de aves como uma alternativa segura de receita, porque contribui para injetar dinheiro útil e necessário para as mais diferentes despesas”, conforme Edson.

PAI PARA FILHO

A avicultura foi implantada na propriedade pelo patriarca da família, seo Alfredo, já falecido. Edson aprendeu e então passou a tocar a



Um dos aviários administrados pelo produtor destaque

atividade sozinho – hoje conta com a colaboração da esposa, Aneli. “Atualmente, metade da receita que movimentamos vem da avicultura, o que demonstra claramente a importância dela para o nosso negócio”. Um dos segredos para se manter competitivo no segmento é estar sempre atualizado e fazer as melhorias indicadas pela assistência técnica.

São três aviários em produção – dois deles de 150 metros de comprimento por 14 de largura e outro de 150 por 12. Uma estrutura antiga foi desmanchada e um novo aviário exige investimento superior a R\$ 1 milhão. “Isso evidencia nosso otimismo com a atividade, que devido à forte demanda tem tudo para crescer ainda mais e gerar bons resultados”, conforme Edson.

10 MELHORES PRODUTORES

PRODUTOR	CIDADE	EXT.	Nº LOTE	CAC	PM	IDADE	GPD
EDSON LUIZ KOSWOSKI	GUARANIAÇU	JESSICA ROSSI	70233	1.562	3.453	46	75
VANCLEI VITORIO THOME	GUARANIAÇU	JESSICA ROSSI	70109	1.569	3.403	46	73.9
CESAR TRENTIN	CATANDUVAS	DJALMA DESCHK	70230	1.569	3.566	48	74.2
IDALZIR ANTONIO CANSI	CORBÉLIA	DAVI SAAB	69769	1.575	3.434	47	73
OSMAR AMARAL FILHO	GUARANIAÇU	JEOVANE CORREIA	70091	1.576	3.391	47	72.1
ADILSON JOSE NEIS	CATANDUVAS	DJALMA DESCHK	70116	1.577	3.402	46	73.9
EDSON LUIZ VALDOMERI	SANTA LÚCIA	VANESSA SANITA	70252	1.577	3.371	46	73.2
WALTEMIRO LUIZ RIBEIRO	CAPITÃO LEONIDAS MARQUES	FERNANDO ROSSANI	70244	1.585	3.373	47	71.7
SANTO ANTONILO	BOA VISTA DA APARECIDA	DJALMA DESCHK	70013	1.586	3.333	46	72.4
DIRCEU BONAMIGO	TRÊS BARRAS DO PARANÁ	DJALMA DESCHK	70127	1.588	3.220	45	71.5

PARANÁ ESTÁ OTIMISTA COM CHANCE DE EXPANSÃO DE MERCADO COM JAPÃO

O Japão é um dos principais importadores de produtos alimentícios brasileiros, como café, carne de frango, sucos e outros. Mas há potencial para muito mais, principalmente para carnes de gado e suína, diz o deputado federal Luiz Nishimori (PL-PR) que costuma integrar missões nacionais a países asiáticos. “Estamos trabalhando muito e, gradualmente, abrindo mercados importantes para os nossos produtos. O Ministério da Agricultura está atento ao tema e se dedica bastante a ele”, informa o parlamentar, que dias atrás esteve em Cascavel para encontro com Dilvo Grolli, presidente da Coopavel.

Nishimori disse a Dilvo que mantém reuniões regulares com a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, e com o secretário executivo do Mapa, Marcos Montes. Alguns desses recentes encontros contaram com a presença de presidentes de cooperativas e empresas que atuam com a produção de carnes suínas e de alimentos processados. O assunto interessa de forma especial o Paraná e regiões como o Oeste, grandes produtores de suínos e que se encaminham

para reconhecimento internacional como área livre de febre aftosa sem vacinação.

“Esse novo status sanitário trará uma condição especial e diferenciada ao Paraná, que poderá exportar carnes para mercados mais nobres e nos quais esses produtos são mais valorizados, como o Japão”, observa Dilvo Grolli. Em uma estimativa inicial, a previsão é que a obtenção do reconhecimento da OIE (Organização Mundial de Saúde Animal) injete R\$ 1,5 bilhão a mais anualmente na economia paranaense. “Temos em nosso estado carnes de excelente qualidade, principalmente de suínos, produzidas com os melhores cuidados de manejo e sanitários. Vamos avançar nesse mercado tão disputado e que movimenta cifras grandiosas, segundo Luiz Nishimori.

HISTÓRICOS

O deputado destaca que as exportações brasileiras de carne suína bateram recorde histórico em 2020. Foram mandadas ao exterior cerca de 1,02 milhão de toneladas, alta de 36% em relação a 2019. Nishimori cita a ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal) para destacar que as



Com novo status sanitário, exportações paranaenses de carne suína vão crescer

vendas para o mercado asiático foram o principal destaque do ano passado, representando 80% do total das exportações da suinocultura nacional. Ao todo, a Ásia importou 800,2 mil toneladas em 2020, volume que superou em 66,9% o desempenho registrado ao longo de 2019.

A China tem um papel de peso no contexto, conforme o deputado federal pelo PL que desde 2011 ocupa uma das cadeiras do Congresso Nacional. “Ela é líder entre os países importadores e teve 50,7% de participação nas exportações totais do Brasil no ano passado. Foram 514 mil toneladas, volume 106% superior ao de 2019”. O viés também é de alta na venda de carne suína ao Japão. O total chegou a 11,5 mil toneladas em 2020. Hoje, 2,4% de todas as exportações brasileiras são destinadas ao Japão, o que coloca o país entre os principais parceiros comerciais do Brasil.

Em 2019, o Japão comprou US\$ 5,4 bilhões em produtos brasileiros – minério de ferro é o principal item. A balança comercial daquele ano ficou favorável ao Brasil em US\$ 1,3 bilhão. Nos anos de 2018 e 2019, diversas missões econômicas foram feitas à Ásia principalmente para promover a venda de carnes bovina e suína. Atualmente, o Japão é o segundo maior consumidor da carne de frango brasileira, com 13% do total. O primeiro é a China, com 19% em 2019. A carne de frango é o sexto principal item da pauta de exportações do País, com 3,8 milhões de toneladas. O Paraná enviou ao exterior, em 2020, quase 2 milhões de toneladas de carne.

COOPAVEL

A Coopavel Cooperativa Agroindustrial exporta carnes há 25 anos. As relações comerciais acontecem com cerca de 30 países



O agropecuarista Erwin Soliva, Dilvo Grolli, Luiz Nishimori e o vice da Coopavel, Jeomar Trivilin

e o Japão foi o primeiro a confirmar a parceria, na metade da década de 1990, e ainda hoje é um dos principais compradores.

AMPLIANDO MERCADO

Em 2019, o presidente da Coopavel integrou comitiva que esteve no Japão para cumprir uma extensa agenda de diálogos e negociações. Uma delas foi na Embaixada Brasileira em Tóquio, onde Dilvo Grolli fez palestra sobre agronegócio ao corpo diplomático e a diretores das principais empresas japonesas que importam carnes e derivados do Brasil.

OS DEZ MAIS

Acompanhe a seguir a lista dos dez principais produtos que o Brasil exportou em 2019 para o Japão:

1 – Minérios de ferro e concentrados

US\$ 113,9 milhões

2 – Celulose

US\$ 72,4 milhões

3 – Café em grãos

US\$ 50,9 milhões

4 – Carne de frango

US\$ 48,78 milhões

5 – Milho

US\$ 29,7 milhões

6 – Farelos e resíduos óleo de soja

US\$ 22,6 milhões

7 – Ferro-ligas

US\$ 22,1 milhões

8 – Alumínio

US\$ 16,6 milhões

9 – Madeiras

US\$ 10,2 milhões

10 – Máquinas e aparelhos de terraplenagem

US\$ 6,3 milhões



Dilvo Grolli, o embaixador Eduardo Saboia e Erwin Soliva

O deputado federal Luiz Nishimori foi o grande articulador e organizador do evento. “Encontro dos mais importantes e do qual estamos colhendo frutos com o aumento das exportações brasileiras ao Japão. Em 2020, o país do oriente virou o segundo principal comprador da carne brasileira”, observa Dilvo.

Um dos compromissos da comitiva foi com o embaixador brasileiro em Tóquio, Eduardo Saboia. Cascavel também foi representada na missão pelo agropecuarista Erwin Soliva.



Dilvo durante palestra na Embaixada Brasileira em Tóquio



O deputado federal Luiz Nishimori, do PL



O que é feito nas primeiras três semanas determina o sucesso do lote



José Luís Januário, especialista em ventilação da Cobb, empresa mundial que é referência na área de aves de corte

CICLO ONLINE APRIMORA CONHECIMENTOS

Em uma era de mudanças constantes é fundamental se manter atento a novidades e aprimorar conhecimentos. De olho nisso, Coopavel e Cobb se unem para oferecer um ciclo de palestras online a produtores rurais e a técnicos envolvidos com a avicultura. O evento inaugural da parceria ocorreu em encontro com a participação virtual de mais de 200 pessoas.

A abertura oficial foi feita pelo presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, que falou sobre o atual momento de custos e expectativas à cadeia do frango. “Acredito que a fase mais difícil já passou e que a partir de junho o segmento inicia sua recuperação”, disse Dilvo, citando a solidez da Coopavel. A cooperativa atua em várias áreas, sem concentrar energia demais em um setor específico. Essa estratégia melhora a performance em momentos difíceis.

Dilvo destacou a parceria entre a Coopavel e a Cobb de levar novos conhecimentos e informações a pessoas e a profissionais da linha de frente do segmento da avicultura. “O ciclo, diante dos temas contemplados, contribuirá para melhorar ainda mais o desempenho dos lotes e das granjas”. A atualização é indispensável para o êxito da avicultura, justamente por ser uma atividade das mais di-

nâmicas, diz o gerente de Fomento Avícola Eduardo Leffer.

CUIDADOS

A primeira palestra da parceria Coopavel e Cobb foi sobre Quais pontos mais críticos e decisivos para focar no manejo de inverno. O tema foi apresentado por José Luís Januário, especialista em ventilação da Cobb para a América do Sul. Januário possui amplo conhecimento sobre o assunto e repassou informações e dicas de inúmeros cuidados que o produtor rural deve adotar para obter bons resultados com a atividade.

O técnico falou da importância do dimensionamento do alojamento (pinteira) e que esse espaço precisa estar de acordo com o número de pintinhos que será alojado por metro quadrado. Também devem ser observadas com atenção a disposição de comedouros e nípels, a distribuição de linhas de papel para o arraçamento (que é providenciar alimento às aves ou alimentá-las com ração), bem como o correto posicionamento das cortinas transversais.

Januário citou ainda sobre a importância do aquecimento, de fazer

pré-aquecimento muito bem feito e do objetivo de a cama do aviário atingir a temperatura de 32 graus. “É a cama, na verdade, que aquece o pintinho. Observar sempre a distribuição de calor dentro do alojamento é uma medida extremamente útil”, citou o especialista da Cobb, para alertar que o aquecimento não deve ocorrer apenas na primeira semana, mas se estender por pelo menos nas três primeiras semanas de vida da ave. “Até essa idade, o sistema de termorregulação da ave é imaturo. E ele só começa a amadurecer a partir do 22º dia”.

José Luís Januário afirmou que o sucesso do resultado do lote é um reflexo direto do que se faz nas primeiras semanas de vida das aves.

Quanto maiores os acertos e melhores as condições oferecidas aos pintinhos, melhor será o resultado. “Aquecimento, ventilação mínima de qualidade e observar as condições de ambiência, tudo isso compõe um cenário de sucesso na atividade”. O especialista da Cobb afirmou também que a presença humana no aviário deve ocorrer com frequência, porque ele costuma perceber e fazer os ajustes recomendados no momento certo.

TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA DO AR

**ABRAÃO BARBOSA
GONÇALVES**

Médico-veterinário

A produção intensiva dos suínos somente é possível devido aos avanços tecnológicos em nutrição, genética, manejo e controle ambiental. Para maximizar o efeito da genética e nutrição, o produtor deve buscar alternativas que tornem o ambiente com condições favoráveis para os animais.

Uma dessas alternativas está relacionada à temperatura e umidade. Os suínos vão apresentar máximo desempenho quando mantidos em ambiente confortável no qual os gastos de energia para termorregulação serão mínimos, ao contrário de situações nas quais os animais são mantidos em ambientes com alta temperatura, perdendo eficiência e direcionando energia para acionar os mecanismos de termorregulação.

Existem ferramentas que podem ajudar os suinocultores no campo como a nebulização, que é acionada por uma bomba e distribuída pela granja por meio de bicos com alta pressão e baixa vazão. Obtém-se uma boa nebulização ajudando a diminuir a temperatura ambiente na média de 3°C, além de diminuir a sensação térmica. O gotejamento

é utilizado com finalidade de limpeza das baias e pode ser uma boa alternativa na qual se umedecerá as baias e assim os animais terão maior troca de calor com o ambiente.

A posição da construção das granjas também influencia. Quando não realizada no sentido leste-oeste, ocorre a incidência direta do sol nos animais, e isso é um grande problema. Algumas medidas tomadas são o plantio de árvores ao redor da granja nos pontos em que há incidência da luz do sol. Devido à demora de as árvores crescerem, a instalação de sombrites ajuda a amenizar esse problema. Em granjas nas quais se trabalha com a lâmina de água pode-se fazer a troca da mesma duas vezes ao dia, aumentando o volume nas baias. Assim ocorrerá a diminuição da presença de matéria orgânica melhorando a ambiência. Quanto melhor forem as condições de ambiência proporcionadas aos animais, melhor será o resultado ao final do ciclo.

A utilização do termohigrômetro é muito importante pois mede a temperatura e umidade da granja sendo assim uma ferramenta para o produtor realizar um manejo adequado.



TABELA DE UMIDADE E TEMPERATURA IDEAIS CONFORME IDADE

IDADE DE ALOJAMENTO	TEMPERATURA DESEJAVEL °C	UMIDADE RELATIVA %
01 a 07 dias	27°-29°C	60-65%
07 a 14 dias	27°-25°C	60-65%
15 a 30 dias	26° A 24°C	60-65%
30 a 40 dias	24°C	60-65%
40 a 60 dias	22°C	60-65%
60 a 80 dias	20°- 18°	60-65%
80 a 120 dias	16°C	70%

5 MELHORES PRODUTORES DE SUINOCULTURA - ABRIL DE 2021

PRODUTOR	MUNICÍPIOS	C.R.	C.A.	GPD	IDADE	MORT.%	Mão de obra	Comedouro
ARNALDO STOCKER	CASCAVEL	2.276	1.881	0.9516	120.08	1.71	Familiar	Manual
ILAIR ALVES DE MORAIS	MATELÂNDIA	2.222	1.936	0.889	118.07	1.45	Familiar	Manual
ORLEI EDI BRAVO	MERCEDES	2.286	1.945	0.978	116.34	2.33	Contratada	Automático
INESIO DALAGUSTINHO	TOLEDO	2.408	1.952	1.0299	120.06	1.84	Contratada	Automático
ADRIANO ANTONIO MASSON	TRÊS BARRAS DO PR	2.292	1.961	0.9394	115.05	0	Familiar	Automático

RECEITAS COM COOPAVEL



ALCATRA SUÍNA NO FORNO

INGREDIENTES

- 2 peças de alcatra suína Coopavel
- 2 limões
- alho em pó
- pimenta calabresa
- chimichurri
- sal
- 70 gramas de manteiga
- 2 colheres de sopa de molho barbecue
- ½ xícara de mel (150 gramas)
- 1 sachê pequeno de maionese
- 1 colher de café de alecrim desidratado

MODO DE PREPARO

Limpe e tempere a carne com o alho, a calabresa, o chimichurri e o sal. Acrescente o suco dos dois limões e deixe marinando por 12 horas. Depois, derreta a manteiga no fogo ou micro-ondas. Retire e coloque o molho barbecue e o mel. Mexa bem até formar uma mistura uniforme. Coloque a carne em uma assadeira e passe uma parte do molho nela. Cubra com papel alumínio e leve ao forno - 200°C - por 1 hora. Vire-a na forma e repita a operação com o molho. Cubra novamente com o papel alumínio e volte ao forno por mais 1 hora. Retire o papel alumínio, mude de assadeira e reserve o caldo que se formou. Passe o restante do molho na carne e volte ao forno por mais 30 minutos, sem papel alumínio.



SOBRECOXA ASSADA COM IOGURTE

INGREDIENTES

- 4 porções**
- 4 unidades de sobrecoxa de frango sem pele Coopavel
- 1/2 colher de sopa de suco de limão
- 1/2 colher de chá de sal
- 1 colher de sopa de gengibre ralado
- 200 g de iogurte natural
- 1/2 colher de chá de alho picado
- Noz moscada a gosto
- 1/2 colher de chá de páprica doce
- 4 colheres de sopa de azeite extra virgem

MODO DE PREPARO

Tempere as sobrecoxas com o suco de limão e o sal. Deixe descansar no refrigerador por 20 minutos. Em uma travessa, misture o iogurte, o alho, a noz moscada, o gengibre, a páprica e metade do azeite. Escorra o frango e acrescente-o à travessa com o iogurte temperado. Cubra com filme-plástico e deixe pegar gosto de um dia para o outro. Transfira as sobrecoxas para uma assadeira e regue a carne com o azeite restante. Cubra com papel alumínio e leve para assar à 160°C por 30 minutos, ou até o frango estar cozido e macio. Retire o papel alumínio e deixe o frango dourar por mais alguns minutos. Retire do forno e sirva ainda quente.



INVOCADO

PARRUDO

VALENTE

FORTÃO

Perceba o risco, proteja a vida.



Direção elétrica de série

Assistente de partida em rampa

Assistente Ativo de Frenagem - ABA



Sprinter Truck. Tão forte que cada um vai chamar do seu jeito.

Pode chamar de forte, tecnológico e inteligente. O Sprinter Truck é o caminhão urbano ideal para o seu negócio. Robustez, conforto, segurança e a maior capacidade de carga útil da categoria. O caminhão de 3,5 até 5 toneladas que a sua empresa precisa.

SPRINTER TRUCK.
100% FORÇA COM
100% DE CONFORTO.

MercedesBenzVansBr mbvansbr CRC: 0800 970 9090 | vans-mercedesbenz.com.br



Mercedes-Benz

COM VOCÊ PARA FAZER O SEU MELHOR.

As motosserras STIHL estão sempre com você,
seja qual for o trabalho ou atividade.
Uma parceria para você ter qualidade,
potência e tecnologia para dar o seu melhor.



@STIHLBRASIL



@STIHL OFICIAL



STIHL BRASIL



STIHL BRASIL OFICIAL

[STIHL.COM.BR](https://www.stihl.com.br)



STIHL